

O USO DAS REDES SOCIAIS NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

SOCIAL NETWORKS USAGE IN SUNDAY SCHOOL DURING COVID-19'S PANDEMIC

EL USO DE LAS REDES SOCIALES EN LA ESCUELA BÍBLICA DOMINICAL DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Gabriel Simões Pedroso¹
Ivan Tavares de Lima²
José Luiz Sant'ana Borba³

Resumo

A Escola Bíblica Dominical (EBD) é uma ferramenta da Igreja para cumprir sua missão didática relativa ao Evangelho de Jesus Cristo. Contudo, a pandemia da Covid-19 atingiu o Brasil e as igrejas tiveram que fechar portas por conta do isolamento social, o que impediu a continuidade da EBD. Em tal contexto, as redes sociais, espaços virtuais de relacionamento acessadas por pessoas e organizações do mundo todo, surgem como ferramentas de contato das igrejas com o público. Portanto, esta pesquisa verificou, em livros, revistas, artigos científicos e sites, os impactos da pandemia da Covid-19, a relevância da Escola Bíblica Dominical atualmente e a importância das redes sociais para o trabalho da EBD na pandemia. Após análise dos materiais, verificou-se que os efeitos da pandemia foram graves e atingiram não somente a saúde, mas outras áreas da sociedade, como a religião. Observou-se também que, sem a Escola Dominical e seus indispensáveis benefícios para o Reino de Deus, a missão da Igreja fica comprometida.

Palavras-chave: pandemia; covid-19; Escola Bíblica Dominical; redes sociais.

Abstract

Sunday Bible School (SBS) is a Church's tool to fulfill its teaching mission concerning the Gospel of Jesus Christ. However, the Covid-19 pandemic hit Brazil and churches had to close their doors due to social isolation, which prevented EBD from continuing. In such a context, social networks, virtual relationship spaces accessed by people and organizations worldwide, emerge as tools for churches to contact the public. Therefore, this research verified, in books, magazines, scientific articles and websites, Covid-19 pandemic's impacts, Sunday School's relevance today, and social networks importance for EBD work in the pandemic. The materials' analysis founded that the pandemic's effect were severe and affected not only health, but other areas of society, such as religion. It was also observed that without Sunday School and its indispensable benefits for God's Kingdom, the Church's mission is compromised.

Keywords: pandemic; covid-19; Sunday School; social networks.

Resumen

La Escuela Bíblica Dominical (EBD) es una herramienta de la Iglesia para cumplir con su misión didáctica relativa el Evangelio de Jesucristo. Sin embargo, la pandemia del Covid-19 llegó a Brasil y las iglesias tuvieron que cerrar sus puertas por el aislamiento social, que le cercenó la continuidad a la EBD. En ese contexto, las redes sociales, espacios virtuales de relación utilizados por personas de todo el mundo, surgen como herramientas de contacto de

¹ Graduando em Teologia Bíblica Interconfessional no Centro Universitário Internacional — UNINTER. E-mail: gabrielsp.pedroso@gmail.com.

² Graduando em Teologia Bíblica Interconfessional no Centro Universitário Internacional — UNINTER. E-mail: ivan.tavaresdelima@gmail.com.

³ Graduando em Teologia Bíblica Interconfessional no Centro Universitário Internacional — UNINTER. E-mail: jsborba@hotmail.com.

las iglesias con el público. Por lo tanto, esta investigación estudió, en libros, revistas, artículos científicos y páginas web, los impactos de la pandemia del Covid-19, la actual relevancia de la Escuela Bíblica Dominical y la importancia de las redes sociales para el trabajo de la EBD durante la pandemia. Luego del análisis de los materiales, se constató la gravedad de los efectos de la pandemia, los cuales no afectaron solamente la salud, sino también otras áreas de la sociedad, como la religión. Se pudo observar, asimismo, que, sin la Escuela Bíblica Dominical y sus indispensables aportes para el Reyno de Dios, la misión de la Iglesia queda comprometida.

Palabras-clave: pandemia; covid-19; Escuela Bíblica Dominical; redes sociales.

1 Introdução

Em 2020, a pandemia da Covid-19 trouxe grandes desafios para toda sociedade brasileira em diversas áreas, como à igreja, que precisou lidar com o distanciamento social e o fechamento dos templos religiosos em várias cidades do país, medidas impostas pelas autoridades estaduais no intuito de conter a disseminação do coronavírus.

A Igreja tem a missão de evangelizar e ensinar o Evangelho do Reino a todas as nações, e um dos meios para concretizar tal chamado é a Escola Bíblica Dominical (EBD), instrumento específico de ensino sistemático, pedagógico e popular da Palavra de Deus para todas as idades.

No contexto atual, é inegável o uso da internet e das redes sociais por pessoas de todo o mundo, por serem ambientes virtuais de relacionamento onde todos podem se conectar, comunicar-se e interagir socialmente independentemente de espaços físicos.

Diante desse impasse, em que a Igreja precisa cumprir seu chamado, mas não pode abrir suas portas no período pandêmico para a tão necessária reunião de pessoas, este estudo pretende responder às seguintes perguntas: como a Escola Bíblica Dominical pode superar esses desafios para continuar ensinando as Sagradas Escrituras a todas as pessoas? A Escola Dominical pode utilizar as redes sociais para perseverar em sua missão didática durante a pandemia?

Portanto, este estudo visa contribuir às reflexões teológica e prática do cotidiano das igrejas no que se refere ao ensino cristão da Escola Dominical, de modo que contribua para enfrentamento desses desafios, bem como para abertura de novas visões e oportunidades de desempenhar sua missão pedagógica. Para tanto, esta pesquisa verifica, por meio de uma revisão bibliográfica em livros, artigos, revistas e sites, quais foram os impactos da pandemia da covid-19 e a importância da Escola Bíblica Dominical para os dias atuais, além de como as redes sociais podem contribuir com o ensino cristão da EBD durante a quarentena.

2 Impactos da pandemia da Covid-19

“Covid-19” é um nome derivado da junção de letras da expressão inglesa *(co)rona (vi)rus (d)isease*, cuja tradução para o português é “doença do coronavírus”. O número 19 diz

respeito ao ano de 2019, em que foram divulgados os primeiros casos da doença (FIOCRUZ, 2021). Trata-se de doença infectocontagiosa provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 — do inglês *severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus 2* —, isto é, coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (PIRES BRITO *et al.*, 2020).

O coronavírus que causa a Covid-19 pode ser transmitido por contato direto, indireto (objetos ou superfícies contaminadas) ou proximidade (perto de um metro) de pessoas contaminadas através de saliva, secreções respiratórias ou gotículas respiratórias lançadas quando uma pessoa tosse, espirra, fala ou canta, as quais entram por via oral, nazal ou pelos olhos de pessoas saudáveis (OPAS/OMS, 2021a). “A contaminação pelo coronavírus SARS-CoV-2 causa principalmente doenças respiratórias, que variam de doença leve à grave e morte, e algumas pessoas contaminadas com o vírus podem ser assintomáticas.” (WHO, 2020, p. 1, tradução nossa)⁴. Outra característica da doença é “o tempo de incubação, ou seja, o tempo em que uma pessoa saudável foi exposta ao vírus e o início do sintomas, possui em média de 5 a 6 dias, porém pode chegar até 14 dias.” (WHO, 2020, p. 4, tradução nossa)⁵. Isto significa que uma pessoa contaminada que ainda não apresentou os sintomas da Covid-19 pode transmitir o vírus durante a fase de incubação da doença, ou por ser um caso assintomático, o que contribui para a alta velocidade de transmissão do vírus.

O histórico da doença começa em 31 de dezembro de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu alerta sobre vários casos de pneumonia com suspeita de relação com um novo tipo de coronavírus ainda não identificado em seres humanos até aquele momento. Os primeiros casos ocorreram na cidade de Wuhan, na China, de modo que, na semana seguinte, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas os confirmaram (OPAS/OMS, 2021b). Em 11 de fevereiro 2020, o novo coronavírus foi denominado SARS-CoV-2, e, devido à rapidez da propagação pelo mundo, a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em 30 de janeiro de 2020, a fim de prevenir e conter a disseminação da doença internacionalmente. Contudo, em menos de 45 dias, em 11 de março de 2020, a OMS classifica a Covid-19 como pandemia (OPAS/OMS, 2021b).

Para Macedo Júnior (2020, p. 3), “entende-se por Pandemia, todas as formas de doenças infectocontagiosas que se alastram por todas as regiões do planeta, essa forma de contágio ocorre mundialmente e não apenas em um determinado território.”. Souza (2020, p. 2470)

⁴ No original: Infection with SARS-CoV-2 primarily causes respiratory illness ranging from mild disease to severe disease and death, and some people infected with the virus never develop symptoms.

⁵ No original: The incubation period of COVID-19, which is the time between exposure to the virus and symptom onset, is on average 5-6 days, but can be as long as 14 days.

acrescenta que “a COVID-19 trouxe impacto nas vidas dos indivíduos em nível global, chamando a atenção pelo alcance que teve e pela velocidade com a qual se disseminou.”. Portanto, a doença se disseminou rapidamente e atingiu países em todos os continentes em curto período, inclusive o Brasil, tornando-se doença mundial.

Diante desse cenário, Marques, Silveira e Pimenta (2020, p. 231) resumem os primeiros meses de 2020:

Naquele momento, a COVID-19 já havia chegado aos cinco continentes, excetuando alguns territórios e a Antártida. Na virada para o mês de março, a doença já ultrapassava a centena de casos na Alemanha, na França, em Singapura e no Irã, passando a casa do milhar na Itália, na Coreia do Sul e chegando a quase 80.000 na China. A escalada da doença a partir de então foi exponencial, e o aumento de casos passou a ser acompanhado pelo crescimento inimaginável do número de mortos. A ameaça da doença ascendeu à experiência do choque: a saturação dos serviços de saúde, a solidão dos moribundos, a morte sem ritos e sem despedidas, as covas coletivas, o ringue de patinação transformado em necrotério, a devastação dos asilos. A pandemia chegou como uma onda, invadindo tudo. Um tsunami. Tomou a vida em um golpe.

Assim, verifica-se que a pandemia de Covid-19 foi inesperada, o vírus se espalhou de forma assustadora, causando muitas mortes em todo o mundo, com fortes impactos para a vida das pessoas.

Para conter a disseminação da doença, as medidas mais comuns foram: isolamento, quarentena e o distanciamento social (PIRES BRITO *et al.*, 2020). Conforme Aquino *et al.* (2020), o isolamento social é o ato de separar as pessoas enfermas das saudáveis com o propósito de diminuir o risco de transmissão da enfermidade, enquanto a quarentena é a restrição do movimento de pessoas que supostamente foram expostas a uma doença contagiosa, porém, não estão enfermas, por não estarem contaminadas, por estarem na fase da incubação da doença, ou, ainda, porque não apresentam sintomas. O período de quarentena é aplicado individualmente ou em grupo, de modo que as pessoas permaneçam em suas casas, instituições ou em ambientes específicos designados. O importante nesse período é o monitoramento relativos a quaisquer sintomas da doença, a fim de isolar e tratar os infectados. O distanciamento social compreende medidas para diminuir as interações sociais na comunidade, permitindo reduzir a transmissão da doença, pois pessoas que podem estar infectadas, mas que ainda não foram identificadas e nem isoladas terão contato reduzido com pessoas saudáveis nos ambientes da comunidade, evitando transmissão. São exemplos de medidas de distanciamento social: o fechamento de escolas, de ambientes de trabalho e de alguns tipos de comércios, bem como o cancelamento de eventos com aglomeração de pessoas.

Os governos estaduais, com o objetivo de controle e prevenção da doença, adotaram medidas que decretaram fechamento de comércios e serviços considerados não essenciais, práticas higiênico-sanitárias, e distanciamento de 1,5 a 2 metros entre as pessoas em estabelecimentos essenciais (PIRES BRITO *et al.*, 2020). Como exemplo, entre outras medidas, o Governo do Estado de São Paulo proibiu eventos com aglomeração pelo Decreto 64.864, em 17 de março de 2020, bem como instituiu a suspensão do comércio e de serviços não essenciais, exceto para entregas pelo Decreto 64.881, de 24 de março de 2021 (AQUINO *et al.*, 2020). Isto posto, observa-se que as consequências da pandemia de Covid-19 foram muito além do campo da saúde, estenderam-se para outros aspectos da sociedade, afetando severamente a vida e o comportamento das pessoas.

Os efeitos causados pela enfermidade mundial foram muitos, e Marques, Silveira e Pimenta (2020, p. 227) relatam que

[...] desde então, a vida em praticamente todo o planeta foi alterada: o ritmo urbano se transformou, ruas e lugares de encontro público se esvaziaram, aulas e diversas atividades foram suspensas, o comércio fechou as portas, pessoas se viram sem trabalho do dia para a noite. No mercado financeiro, as bolsas derreteram com o horizonte de crise econômica projetada e embates entre autoridades do governo e da saúde pública foram expostos aos holofotes. No campo político, as divergências foram reforçadas, esgarçando ainda mais os laços de convivência pública e colocando em evidência o já roto tecido social brasileiro.

As consequências da pandemia foram graves, afetaram diversas áreas da sociedade e causaram prejuízos à educação, crise na economia mundial e piora dos problemas estruturais na saúde pública, além de embates na política em busca das melhores soluções para a crise sanitária e econômica concebidas. Em suma, todas as áreas em todo o mundo foram afetadas.

O campo religioso, especificamente a Igreja do Senhor Jesus, também sofreu os impactos da pandemia da Covid-19, sobretudo por conta de decretos estaduais que proibiram eventos com aglomeração, como também determinaram fechamento de templos religiosos.

A pandemia enclausurou pessoas em suas casas, promovendo um distanciamento físico inédito entre grupos, especialmente naqueles em que atividades de congregação e culto são fundamentais para sua existência enquanto grupo social. As igrejas, notadamente as evangélicas, com sua presença maciça em bairros dos grandes centros urbanos, sentem a falta do convívio social, obtido a partir da natural e necessária formação de aglomerações (ALVES, 2020, p. 72).

Nesse cenário, a pandemia surgiu como um dos grandes desafios do século XXI, não apenas à medicina, economia, educação, política, mas principalmente para a Igreja do Senhor, devido sua alta complexidade. Cabe urgentemente à Igreja superar os obstáculos impostos pela

pandemia para continuar sua missão, e saber que nesse momento os templos foram fechados e o tão necessário ajuntamento de pessoas para adorar, louvar a Deus e pregar Sua Palavra estavam temporariamente proibidos pelo poder público estadual. Além disso, membros e pessoas não crentes poderiam contrair a enfermidade, logo, seriam isoladas socialmente ou até internadas, a depender da gravidade da doença. Elas também podem estar no período de quarentena com a suspeita contaminação, e mesmo as saudáveis estão impedidas de ir ao templo. Em todos esses casos, a Igreja precisa oferecer amparo efetivo e continuar levando o Evangelho do Reino de Deus a todo o mundo.

2.1 Importância da escola dominical na atualidade

O Senhor Jesus Cristo entregou à Igreja a missão didática de ensinar às nações todas as coisas que Ele ordenou (BÍBLIA SAGRADA, Mateus, 28, 19-20). Ela é uma comunidade pedagógica com capacidade e competência para ensinar o Evangelho do Reino de Deus e fazer discípulos de Cristo, uma de suas peculiaridades primordiais, porquanto a tarefa de discipular é seu fundamento nas Sagradas Escrituras (PEREIRA, 2020).

Sobre o cumprimento dessa nobre missão, Pereira (2020, p. 19) observa que

o ensino correto e sistemático das Escrituras, além de proporcionar saúde à igreja local é indispensável na tarefa de fazer discípulos para Cristo. Sendo assim, a congregação deve intensificar o seu empreendimento de fazer discípulos, ensinando em todo tempo o Evangelho do Reino de Deus.

Portanto, destaca-se a importância do investimento da igreja no ensino cristão da Palavra de Deus para a sociedade contemporânea, tanto na instrução dos crentes em Cristo quanto para salvação de almas. Ademais, por meio do ensino das Sagradas Escrituras as pessoas têm sua fé firmada em Cristo, rejeita toda informação que contraria os princípios da Palavra do Senhor, logo, essencial para a igreja (MARCHIORE, 2016).

Na igreja, o departamento que cuida do ensino da Palavra de Deus é a Escola Bíblica Dominical (EBD). Andrade (2014, p. 35) diz que

a Escola Bíblica Dominical é o departamento mais importante da Igreja, porque ao mesmo tempo que ensina, está evangelizando, atendendo plenamente as duas principais demandas da Grande Comissão (Mateus 28.19-20).

Portanto, a Escola Bíblica Dominical é imprescindível para o ensinamento, a orientação e a discussão das Sagradas Escrituras para o crescimento da vida espiritual dos crentes em Cristo, como também para o discipulado de novos convertidos e a evangelização de pessoas

não crentes, cumprindo, assim, sua missão didática. Quando a igreja não ensina as Escrituras Sagradas, não cumpre a missão que o Senhor Jesus a entregou, comprometendo sua finalidade. Ela deve evangelizar, mas também ensinar.

Sobre este departamento tão essencial à igreja, Andrade (2014, p. 35) ainda acrescenta que

A Escola Dominical é, também, um ministério interpessoal, tendo como prioridade máxima levar o conhecimento das Sagradas Escrituras às crianças, aos adolescentes, aos jovens, aos adultos, à família, à igreja e a toda comunidade. É a única agência de educação popular de que dispõe a igreja, a fim de divulgar, de maneira devocional, sistemática e pedagógica, a Palavra de Deus.

Diante disso, destaca-se a extrema relevância da Escola Dominical, por promover ensinamento da Palavra de Deus de forma pedagógica e sistemática, adequada para toda família, que alcance pessoas de todas as idades, desde as criancinhas mais novas até os anciãos. Sua extensão chega a toda a comunidade onde há uma igreja comprometida com sua missão.

Além desse alcance da EBD, Marchiore (2016, p. 93) aponta mais benefícios observados:

Através dos séculos, a Escola Bíblica Dominical tem sido importante instrumento de ensino nas igrejas cristãs, tem como responsabilidade desempenhar o processo de continuidade da cultura cristã nas gerações vindouras. É através do ensino sistemático que grandes líderes surgem, e em sua grande maioria estes líderes iniciaram sua formação na Escola Bíblica Dominical.

Durante os séculos, a Escola Dominical desenvolveu um papel fundamental na igreja, de promoção do evangelho e da cultura cristã a cada geração subsequente, como também contribuiu para a formação e capacitação de líderes e obreiros da igreja por meio do seu ensino sistemático.

A sociedade atual atravessa uma crise de valores em que as verdades se tornam relativas, porém, na Escola Dominical o crente recebe os fundamentos da fé cristã para discutir e contestar pensamentos e conceitos contrários à fé (MARCHIORE, 2016, p. 93). Eis a importância do ensino bíblico da igreja na atualidade, isto é, para fortalecimento e defesa da fé!

Gilberto (2014, p. 18) faz um significativo alerta:

[...] se não ensinarmos a Palavra de Deus às nossas crianças e aos novos convertidos, outros o farão, inoculando neles o veneno do erro e das tendências negativas. O futuro espiritual deles depende, pois, do que lhes ensinarmos agora, da parte de Deus.

Quando a igreja não se preocupa com o ensino bíblico, além de não cumprir sua missão, coloca em risco a vida espiritual das pessoas, que poderão ser contaminadas com ensinamentos contrários aos bíblicos, eivados do relativismo presente na sociedade. É necessário e urgente para a geração atual aprender o que a Bíblia ensina para que seu futuro esteja firmado em Cristo. A Escola Dominical é o ambiente propício para o ensino bíblico que contribuirá hoje e sempre para a estrutura espiritual de forma efetiva, na vida de todos que participam deste relevante trabalho.

Tal missão da igreja, de ensinar, deve ser realizada em todo tempo, em todas as gerações, até que Jesus volte. Sobre isto, Andrade (2014, p. 15) diz o seguinte:

o Mandato Educacional da Igreja não foi entregue para ser observado apenas pelos crentes da primeira geração. É para ser cumprido pela Igreja de Cristo até que Ele venha arrebatá-los: “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (Mt 24.14).

Por conta disso, enfatizamos que a missão da igreja, de ensinar, a qual realiza por meio da Escola Bíblica Dominical, deve ser constante até a volta de Cristo. Mesmo enfrentando os impactos da pandemia que resultou em fechamento dos templos e distanciamento social, a igreja deve permanecer firme neste propósito, conforme orientação do apóstolo Paulo à Timóteo: “Que pagues a palavra, instes a tempo e fora de tempo [...]” (BÍBLIA SAGRADA, II Timóteo, 4, 2). Neste momento tão complicado que o Brasil e mundo atravessam, a igreja não pode estagnar e deve buscar meios de superar os obstáculos impostos, a fim de cumprir seu chamado.

Mesmo diante de uma situação global alarmante promovida pela pandemia da Covid-19, Pereira (2020, p. 19) observa que

nunca foi tão importante para a atual geração, como está sendo agora, aprender sobre Deus e seu Reino. Dessa forma, a igreja local deve se esforçar e aproveitar a oportunidade para fazer novos discípulos para o Senhor Cristo!

Sendo assim, hoje, apesar dos desafios, continua a ser tempo oportuno para ensinar a Palavra de Deus, e a Escola Dominical, o instrumento da igreja para promover as verdades do Reino de Deus na terra e alcançar o mundo todo.

2.2 Uso das redes sociais na pandemia

Diante do dificultoso cenário causado pela pandemia, em que os templos foram obrigados a fechar porque as pessoas devem estar em isolamento social ou quarentena em suas próprias casas, a Escola Bíblica Dominical precisa continuar com afinco ensinando as Sagradas

Escrituras. Em tal contexto, a internet, especialmente as redes sociais, surgem como protagonistas para o contato entre igrejas e público a fim de levar a Palavra de Deus.

Segundo Marchiore (2016, p. 96)

Com o crescente acesso da população à Internet, a forma de ver o mundo sofreu evolução enorme, as informações estão disponíveis nas palmas das mãos e a comunicação se tornou fácil e rápida, inclusive entre crianças e avós, grupo que não está fora desta imersão digital.

Em suma, esse é um fato que não pode ser negado, a internet impactou a vida das pessoas de todas as faixas etárias, que tem agora em suas mãos toda facilidade de comunicação instantânea, acesso e compartilhamento de informações ao nível global, e muitos outros benefícios.

Segundo Wasserman *et al.* (2012, p. 3), as redes sociais são “espaços destinados para a socialização, utilizando para isso recursos de compartilhamento de informações, fotos, vídeos e principalmente comunicação entre seus usuários”. Para Zenha (2018, p. 29) as redes sociais on-line são

ambientes digitais organizados por meio de uma interface virtual que torna possível a integração de um perfil⁶ de usuário a outros de amigos virtuais, compartilhando com essas personagens pertencentes a um cenário comum pensamentos e outras maneiras de expressão sobre determinado assunto.

Em razão disso, todas as pessoas que possuem perfil nas redes sociais podem usufruir dos benefícios disponíveis, conectar-se com outros perfis de amigos, familiares, instituições, empresas de seu interesse e acessar conteúdos mundialmente, por meio de recursos audiovisuais para compartilhar sua vida, seus pensamentos e sentimentos com os demais usuários. Deste modo, criam uma rede de relacionamentos e interações, socializam nesses espaços. Os relacionamentos nesse contexto não dependem de espaços físicos, tudo ocorre exclusivamente por meio da conexão com a internet e nos ambientes das redes sociais.

As empresas e organizações, assim como as igrejas, também estão inseridas nesse contexto das redes sociais. Enquanto as primeiras utilizam esses ambientes para elevar sua visibilidade na internet, as últimas desejam manter contato com seus fiéis e ganhar novos seguidores (RODRIGUES; SCHUBERT, 2021).

⁶ Perfil é o conjunto das informações pessoais disponíveis (foto, nome, idade, preferências) que identificam o usuário nas redes sociais, sites, e outras plataformas da internet.

Conforme o site MLabs (2021), que elencou as principais redes sociais no Brasil no início de 2021, as quatro primeiras são, em suma, as seguintes:

1. *Facebook* — entre seus diversos recursos, é possível interagir com o público, criar eventos para convidar pessoas, realizar transmissões ao vivo e publicar conteúdos;
2. *Instagram* — permite criar conteúdos em vários formatos (*post*⁷, *stories*⁸, vídeos), criar perguntas e enquetes para interagir com o público, fazer *lives*⁹, entre outras funcionalidades;
3. *WhatsApp* — é um aplicativo para troca de mensagens instantâneas, criação de grupos exclusivos, de listas de transmissão para divulgar conteúdos, entre outras funções;
4. *Youtube* — é a principal plataforma de vídeos da internet, onde se pode publicar vídeos de entrevistas, palestras, depoimentos, conteúdos educativos, entre outros assuntos e recursos.

Essas redes sociais são fundamentais no cotidiano das pessoas, das empresas e instituições das mais diversas áreas para se relacionarem, pois são muitas as possibilidades e os recursos que esses ambientes digitais disponibilizam para interação entre as pessoas, isto é, a criação e a publicação de conteúdos.

Segundo o relatório *Digital in 2020*, publicado em fevereiro de 2020 pela *We Are Social e Hootsuite*¹⁰, no Brasil havia cerca de 150,4 milhões de usuários da internet, ou seja, 71% da população estava conectada, cerca de 140 milhões de brasileiros possuíam usuários ativos nas redes sociais, o que corresponde a 66% da população. Além disto, havia 205,8 milhões de conexões de celulares móveis no Brasil, o equivalente a 97% da população total. O tempo médio que usuários entre 16 a 64 anos gastaram diariamente no uso da internet foi de 9 horas 17 minutos no total, e o tempo médio de uso das redes e mídias sociais foi de 3 horas e 31 minutos (KEMP, 2020).

A internet e as redes sociais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, integram a rotina, tornaram-se recursos populares de extrema importância tanto para a sociedade brasileira e global da atualidade como para a futura, e se tornaram ainda mais imprescindíveis no período de pandemia, pois seu uso é virtual, não depende de ambientes físicos que gerem aglomerações de pessoas.

⁷ *Post* é um conteúdo publicado em uma rede social, que pode ser um texto, mensagem, imagem, vídeo ou outro conteúdo.

⁸ *Stories* são publicações de conteúdos que podem ser visualizadas por até 24 horas e que depois saem do ar.

⁹ *Lives* são transmissões ao vivo de vídeo nas redes sociais.

¹⁰ *We Are Social e Hootsuite* são agências de marketing digital que atuam no mundo todo, especializadas em mídias digitais, que juntas elaboram um dos mais respeitados relatórios do marketing digital.

A respeito dos obstáculos da Igreja diante dos impactos da pandemia, Alves (2020) demonstra, em seu trabalho, que a Congregação Cristo — igreja luterana localizada na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, região nordeste do Brasil, a partir do fim do mês de março de 2020 — buscou, por meio de suas redes sociais, enfrentar o problema do distanciamento e confinamento social e prosseguir suas atividades, mantendo os cultos e devocionais na modalidade on-line, com transmissão por seu canal no *Youtube* e realizados nos mesmos dias e horários dos cultos presenciais, mantendo a liturgia destes, e com a interação via redes sociais dos membros da igreja e do público em geral.

Ainda no contexto da pandemia, Rodrigues e Schubert (2021) apresentaram em sua pesquisa a cidade de Canoas-RS, onde a igreja Católica e as evangélicas Batista e Assembleia de Deus utilizaram as redes sociais para se comunicarem com seus fiéis durante o isolamento social. Nos meses de março a junho de 2020, as redes sociais foram o único meio de comunicação com seus membros. O *Facebook* foi o mais utilizado pelas três igrejas para transmissão ao vivo de missas e cultos, mais especificamente a igreja Batista fez publicações, algumas vezes na semana, de versículos bíblicos, e vídeos curtos, de 1 minuto, todos os dias, com uma reflexão do pastor da igreja; também as *lives* dos cultos aos domingos alcançaram pessoas que não faziam parte da igreja que entraram em contato com interesse de fazer parte dela, o que ocorreu com a igreja católica também. O *WhatsApp* também foi utilizado pelas três igrejas: a igreja Batista usou para estar em contato direto com seus fiéis, criação de um grupo da congregação onde os membros se comunicavam por mensagens; a igreja Católica repassou avisos importantes, além de enviar *links*¹¹ dos vídeos de cultos gravados no *Facebook* e *Youtube*, e a igreja Assembleia de Deus encaminhou louvores, sermões e orações em áudio para fazer cultos com pessoas de terceira idade, devido à dificuldade desse público para acessar transmissões ao vivo. O *Youtube* e o *Instagram* foram pouco explorados pelas igrejas em comparação com as demais redes sociais anteriormente citadas, pois a igreja Assembleia de Deus não tinha seu canal no *Youtube* e as igrejas Católica e Batista utilizaram-no apenas para fazer *lives* dos cultos de forma simultânea com o *Facebook*. O *Instagram* foi utilizado pela igreja Batista para publicações de conteúdos e transmissão dos cultos pelos *stories*, enquanto a igreja Assembleia de Deus publicou os bastidores do culto on-line. A igreja Católica não possuía perfil no *Instagram*.

¹¹ Link é um elemento textual destacado que quando é clicado direciona o usuário para outro conteúdo, site, ou outra plataforma conectada a internet.

Diante do exposto, verifica-se que essas redes sociais foram extremamente essenciais para as igrejas no período de pandemia da Covid-19, no contato virtual e direto com as pessoas, membros ou não. Isto significa que, assim como as igrejas utilizaram as redes sociais para transmissão dos cultos de forma pública e acessível e para comunicação com as pessoas, o Departamento da Escola Dominical deve usar dessas ferramentas tão cruciais para esse tempo, para levar ensino sistemático, pedagógico e interativo da Palavra de Deus a todos, com estudos de temas relevantes para esse tempo, por ser uma estrutura fundamental da Igreja com tal propósito na terra, e não pode se omitir de sua missão, principalmente na atualidade. A EBD tem a grande oportunidade de ensinar as Escrituras Sagradas não somente para os membros da igreja, mas ao maior número de pessoas conectadas possível, e atraí-las para Deus, o que é de extraordinária relevância para o trabalho educativo da Igreja.

A Escola Bíblica Dominical pode e deve explorar todos os recursos disponíveis nos ambientes digitais mais conhecidos e acessados do país, realizar o trabalho on-line, como através do *Facebook*, do *Youtube* e do *Instagram* para transmitir aulas ao vivo ou gravadas, interagir e tirar dúvidas dos alunos e do público em geral, publicar conteúdos relacionados com a aula, como versículos bíblicos e vídeos curtos durante a semana, realizar eventos on-line voltados à temática do ensino da Bíblia. Pelo *WhatsApp*, o departamento da EBD pode entrar em contato direto com os alunos via mensagens, criar grupos para cada classe para interação entre alunos e professores sobre a Palavra de Deus, etc.

A EBD ainda pode manter a mesma dinâmica do evento presencial, mas mediada pelas redes sociais, além de acrescentar novas formas de interações que agreguem aos objetivos centrais. Sendo assim, o tão indispensável trabalho de ensino bíblico da Igreja permanecerá ativo e à disposição por meio das redes sociais na pandemia, não somente aos membros, mas também ao público em geral conectado, que poderá ser alcançado pela Palavra do Senhor.

3 Metodologia

Esta é uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos científicos e sites da internet que tratam do período de pandemia da Covid-19, igreja, Escola Bíblica Dominical e das redes sociais. Para realização do estudo, fizeram-se fichamentos dos materiais consultados, bem como apontamentos sobre os principais autores e suas concepções.

4 Considerações finais

A pandemia da Covid-19 impactou seriamente à vida das pessoas no mundo todo. Além de enfrentarem a doença de alto potencial transmissível, também tiveram que lidar com mudanças bruscas em suas rotinas, tanto para manter o isolamento social e a quarentena no caso de contaminação ou suspeita, quanto para cumprir o distanciamento social imposto pelas autoridades públicas estaduais, que vedou aglomerações em diversos ambientes sociais e o contato físico entre indivíduos. Ademais, tivemos que lidar com os impactos em outras áreas da sociedade, principalmente no âmbito religioso, em razão do fechamento dos templos e do cancelamento dos cultos presenciais.

Diante desse cenário, percebeu-se que as redes sociais foram indispensáveis às igrejas, os únicos meios de contato com os membros e o público, que possibilitaram a integração e interação das pessoas de forma virtual, por serem ambientes digitais de relacionamento de acesso mundial, aos quais a maioria das pessoas no Brasil gasta boa parte do tempo acessando. As redes sociais mais conhecidas e utilizadas atualmente, como o *Facebook*, *Instagram*, *Youtube* e o *WhatsApp* promovem uma variedade de recursos e possibilidades para que todos os usuários — sejam pessoas físicas, empresas ou instituições, como as igrejas — se comuniquem, interajam, publiquem conteúdos para seu público, tudo de forma on-line nos ambientes digitais, sem depender de espaços físicos que promovam a aglomeração e contato entre pessoas.

A Escola Bíblica Dominical, como o mais importante departamento da Igreja para discipulado, evangelização, fortalecimento e defesa da fé, formação de líderes e obreiros para o trabalho do Senhor, e propagação da cultura cristã para toda a família na atualidade e no futuro, não pode ficar inerte diante dos impactos do período pandêmico. A EBD continua extremamente importante para o Reino de Deus. Sem ela, a missão da Igreja fica debilitada, pois sua peculiaridade é ensinar as Escrituras Sagradas independentemente das circunstâncias do presente e do porvir até que o Senhor Jesus Cristo arrebate Sua Igreja. Portanto, a EBD deve utilizar as redes sociais, ferramentas de extraordinária relevância atualmente, para exercer sua missão didática. A EBD tem nas redes sociais a oportunidade ímpar de alcançar todos os crentes e não convertidos conectados para participarem desse relevante trabalho de ensino totalmente indispensável para o Reino de Deus na terra, e deve ampliar sua visão para usar esses ambientes não só no período de pandemia, mas principalmente para as futuras gerações.

Referências

- ALVES, F. A. S. Liturgia online em tempos de coronavírus: experiência numa igreja luterana do nordeste do Brasil. **Tear Online**, São Leopoldo, v. 9, n. 1, p. 70-81, jan./jun. 2020.
- ANDRADE, C. **Teologia da educação cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.
- AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 2423-2446, 2020. Suplemento 1.
- BÍBLIA SAGRADA. **Velho e Novo Testamento**: com referências. Trad. João Ferreira de Almeida: revista e corrigida. Várzea Paulista: Casa Publicadora Paulista, 2016.
- FIOCRUZ. **Por que a doença causada pelo novo coronavírus recebeu o nome de Covid-19?** 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid-19>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- GILBERTO, A. **Manual da Escola Dominical**: um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical. 18. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.
- KEMP, S. **Digital 2020**: Brazil. Datareportal. 17 fev. 2020. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2020-brazil>. Acesso em: 24 out. 2022.
- MACEDO JÚNIOR, A. M. Covid-19: calamidade pública. **Medicus**, Aracaju, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2020.
- MARCHIORE, R. L. Os desafios da educação cristã na escola bíblica dominical do século 21. **Revista Ensaios Teológicos**, Ijuí, v. 2, n. 2, p. 90-100, dez. 2016.
- MARQUES, R. C.; SILVEIRA, A. J. T.; PIMENTA, D. N. A pandemia de Covid-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. *In*: REIS, Tiago Siqueira *et al.* (orgs.). **Coleção História do Tempo Presente**: Volume III. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.
- OPAS/OMS. Perguntas e respostas: Como o vírus responsável pela COVID-19 se espalha? **Folha informativa sobre COVID-19**, 2021a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- OPAS/OMS. Histórico da pandemia de COVID-19. **Folha informativa sobre COVID-19**, 2021b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- PEREIRA, C. E. A pandemia de covid-19, o cristão, a igreja e a sua missão. **Vox Faifae**: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 1-24, mai./ago. 2020.

PIRES BRITO, S. B. *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigil Sanit Debate**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>

QUAIS SÃO as principais redes sociais no Brasil? **mLabs**. 7 jan. 2021. Redes sociais. Disponível em: <https://www.mlabs.com.br/blog/diferencas-entre-as-principais-redes-sociais/>. Acesso em: 24 out. 2022.

RODRIGUES, F. A. K.; SCHUBERT, C. Estudo da comunicação digital das Igrejas cristãs com seus fiéis durante a pandemia de coronavírus covid-19. *In*: ANDO JUNIOR, O. H. (orgs.). **Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 - 2**. Ponta Grossa: Atena, 2021. p. 221-231.

SOUZA, D. O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 2469-2477, 2020. Suplemento 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t5Vg5zLj9q38BzjDRVCxbsL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

WASSERMAN, C. *et al.* Redes Sociais: um novo mundo para os Idosos. **Revista Renote**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 1-10, jul. 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Transmission of SARS-CoV-2: implications for infection prevention precautions: scientific brief**, 09 July 2020. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/333114/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Transmission_modes-2020.3-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 out. 2022.

ZENHA, L. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? **Caderno de Educação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 49, p. 19-42, jan./jun. 2018.